

LIGA ACADÊMICA DO PULMÃO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PARTE DA FORMAÇÃO MÉDICA

LUNG ACADEMIC LEAGUE: UNIVERSITY OUTREACH AS A PART OF MEDICAL EDUCATION

Antônio Pinto de Melo Neto ¹

Adriano Ferreira Martins ²

Pedro Vinícius Brito Alves ³

Vívian Ribeiro Carvalho ⁴

Pedro Gregório Alves de Melo ⁵

Valeria Góes Ferreira Pinheiro ⁶

RESUMO

Este artigo relata a experiência de estudantes de Medicina na Liga Acadêmica do Pulmão da Universidade Federal do Ceará (UFC), que vem desenvolvendo, há 10 anos, projetos que aproximam seus integrantes da comunidade, como o Dia Mundial de Combate à Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, o Dia Mundial da Tuberculose e o Dia Mundial do Combate ao Tabagismo, promovendo campanhas de conscientização da população. Além disso, associa-se à Sociedade Cearense de Pneumologia e Tisiologia (SCPT) para o desenvolvimento de algumas ações, como a Semana da Asma e o Projeto “Pulmão Gigante”, com foco na promoção e prevenção das doenças. Em 2008, criou-se o Juca Cajuzinho, personagem regionalista, com o objetivo melhorar a interação entre profissionais e a população, em especial a população infantil. A liga tem sido capaz de complementar satisfatoriamente a formação acadêmica, atrelando práxis (teoria-prática) e o exercício contínuo do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão). A participação em uma liga acadêmica oferece experiências únicas que serão transformadas em benefícios à população quando o profissional estiver atuando em sua área.

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Educação Médica; Pneumologia.

ABSTRACT

This article reports the experience of students of Medicine in the Lung Academic League of the Federal University of Ceará (UFC), which has been developing, for 10 years, projects that bring their members closer to the community, such as the World Day Against Chronic Obstructive Pulmonary Disease, the World Tuberculosis Day, and the World Day Against Tobacco Use, by promoting population awareness campaigns. In addition, it joins the Ceará State Society of Pneumology and Tisiology (SCPT) to develop some actions, such as the Asthma's Week and the “Giant Lung” Project, focused on promoting and preventing diseases. In 2008, Juca Cajuzinho was created, a Brazilian regionalist character, aimed to improve the interaction between professionals and the population, especially children. The league has been able to satisfactorily complement the academic education, tying praxis (theory-practice) and the continuous exercise of the university tripod (teaching, research, and outreach). Participation in an academic league provides unique experiences that will be turned into benefits to the population when the professional is working within her/his field.

Key words: Community Outreach; Medical Education; Pneumology.

1. Enfermeiro. Estudante de graduação em Medicina na Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro da Liga Acadêmica do Pulmão.

2. Enfermeiro sanitário. Mestre em Saúde Pública. Ministério da Educação.

3. Estudante de graduação em Medicina na UFC. Membro da Liga Acadêmica do Pulmão.

4. Estudante de graduação em Medicina na UFC. Membro da Liga Acadêmica do Pulmão.

5. Estudante de graduação em Medicina na UFC. Membro da Liga Acadêmica do Pulmão.

6. Médica. Diretora da Faculdade de Medicina da UFC.

INTRODUÇÃO

Para que ocorram mudanças no desempenho dos trabalhadores que vão atuar no Sistema Único de Saúde (SUS), as instituições de ensino devem rever o processo de ensino-aprendizagem e estimular a autonomia do estudante por incentivar a transdisciplinaridade com a construção de redes sociais diferentes do modelo de ensino outrora praticado, com práticas alienantes, tecnicistas¹. Assim, as ligas acadêmicas, baseando-se em diversos enfoques, conduzem seus integrantes a novas práticas de saúde integradas com outros profissionais e com maior contato com a população.

As ligas acadêmicas são organizações estudantis, com supervisão de docentes ou profissionais vinculados a uma instituição, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, que visam a aprimorar o estudo e habilidades adquiridas na graduação acerca de uma área específica do conhecimento, com o objetivo de integrar acadêmicos de diversos períodos e cursos que tenham interesse nessa área².

Buscando executar atividades didáticas, assistenciais, de pesquisa e de extensão universitária, em determinada especialidade ou área médica, extracurriculares, e aprimorar conhecimentos científicos, as ligas acadêmicas foram constituídas por grupos de alunos de diferentes semestres da graduação. Essas ligas têm trazido importante crescimento e amadurecimento ao acadêmico, sendo supervisionadas por preceptores, professores ou profissionais, que estão vinculados a instituições de Ensino Superior ou a hospitais de ensino³.

Em 1920, foi iniciada a primeira liga acadêmica do Brasil. A Liga de Combate à Sífilis e outras doenças sexualmente transmissíveis encontra-se em plena atividade até hoje na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo⁴.

Pensar a universidade a partir de seus objetivos básicos de formação profissional, geração de novos conhecimentos e disseminação desses conhecimentos é um processo complexo diante da natureza e diversidade do trabalho acadêmico. Inserida nesse contexto está a extensão universitária, que apresenta uma diversidade conceitual e prática que interfere expressivamente no “pensar” e no “fazer” no interior da universidade⁵.

Participando de projetos de extensão, o aluno identifica e entende os elos ensino-pesquisa-extensão, o que contribui para compreender sua vida profissional, visto que o envolvimento colabora para o exercício futuro da profissão. A extensão também prepara o aluno para distinguir os movimentos introspectivos de reflexão, identificando a evolução conceitual implícita nos projetos específicos de extensão universitária, que analisam uma situação concreta dos benefícios levados à comunidade. Nada nos forma, ou deforma, tão intensamente quanto ter nossas

As ligas acadêmicas são organizações estudantis, com supervisão de docentes ou profissionais vinculados a uma instituição.

próprias experiências, senti-las, vivenciá-las, observando as reações das pessoas, o interesse ou desinteresse pelo trabalho que desenvolvemos. Isso só vem reforçar a ideia de que não saímos do curso sabendo o que encontraremos na prática. O profissional reflexivo, como deve ser, precisa estar em contínua formação e aprendizagem. Difusora de conhecimentos aplicáveis à vida individual ou coletiva da comunidade, a extensão defende ideias e princípios que repercutem nas atividades acadêmicas de modo a interligar as funções de ensino-pesquisa-extensão, de forma indissociável, levando-nos a acreditar na viabilidade de sua ação transformadora da sociedade⁶. Nesse sentido, faz-se necessário repensar nossas concepções e práticas, buscando o atendimento às necessidades de saúde da população sujeita ao nosso cuidado⁷.

É inegável a expansão no número de ligas acadêmicas em todo o Brasil. O desenvolvimento, nos últimos anos, foi tão expressivo que propiciou a criação de organizações regionais estaduais e até nacionais, como o Comitê das Ligas Acadêmicas da Associação de Medicina Intensiva Brasileira, o Comitê Brasileiro das Ligas do Trauma, a Sociedade Brasileira das Ligas Acadêmicas de Clínica Médica, dentre outras. Todavia, o maior marco, certamente, foi a criação, em setembro de 2006, durante o 8º Congresso Brasileiro de Clínica Médica, da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (Ablam), que contou com o apoio de diversas entidades médicas⁴.

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), criada em 1948, completa, em 2015, 67 anos de muitas conquistas, em especial ao povo cearense. Apesar de tanto tempo, a criação de ligas é um processo relativamente novo. Em novembro de 2004, alguns alunos tiveram a ideia de criar a Liga Acadêmica do Pulmão, devido à extensa prevalência de doenças pulmonares nessa região, com o intuito de acrescentar à graduação um conhecimento mais minucioso, repleto de experiência dos acadêmicos sobre a pneumologia, deixando-a mais dinâmica aos alunos. Este artigo relata a experiência de criação, desenvolvimento e práticas realizadas pela Liga Acadêmica do Pulmão para o desenvolvimento dos alunos de Medicina e, conseqüentemente, para a população cearense⁴.

OBJETIVO

Relatar a experiência de participação de estudantes de Medicina na Liga Acadêmica do Pulmão da Faculdade de Medicina da UFC.

RELATO

Este relato trata da experiência vivenciada pelos acadêmicos como integrantes do projeto de extensão “Liga Acadêmica do Pulmão” (LAP) que há 10 anos atua na integração entre a sociedade e a universidade. O projeto tem como objetivo promover políticas públicas de saúde, contemplando os princípios do SUS, e o atendimento das necessidades da pessoa com distúrbios pulmonares. Nas atividades desenvolvidas promove-se educação em saúde entre docentes, discentes, profissionais de saúde, usuários e familiares, proporcionando conhecimento consciente, crítico, transformador e humanizador.

A LAP desenvolve projetos que aproximam seus integrantes da comunidade, como o Dia Mundial de Combate à Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e o Dia Mundial da Tuberculose, em que, por meio de campanhas de conscientização, a liga leva informação sobre esses assuntos à população. Além disso, associa-se à Sociedade Cearense de Pneumologia e Tisiologia (SCPT) no intuito de ratificar essas ações, a exemplo do ocorrido nas Semanas da Asma e no Projeto “Pulmão Gigante”. Outras atividades de extensão contam com a colaboração da Liga, como o Dia Mundial da Saúde.

Durante a Semana da Asma, a LAP, com a SCPT, promove diversas ações integradas entre profissionais de saúde e a população em geral. A programação proposta para cada ano, inclui diversos eventos realizados em parceria com universidades e unidades de saúde.

A UFC, por meio do Telessaúde Ceará, contribui com a realização de conferências na *web* que são presenciadas por equipes multiprofissionais nos mais diversos municípios cearenses que fazem parte da rede Telessaúde Brasil. Em um dos temas, o cuidado com o paciente portador de asma foi abordado, dada a sua importância, em especial, a faixa de pacientes pediátricos. A dimensão dessa ação é tão importante que, por seu intermédio, inúmeros profissionais de saúde podem receber educação continuada.

A ideia é inovadora: levar informações teóricas e práticas aos mais diversos profissionais de saúde, promovendo educação continuada. Apesar de interessante, essa ideia ainda enfrenta algumas barreiras. Assim, para produzir mudanças de práticas de gestão e de atenção, faz-se necessário rever as práticas e concepções vigentes, problematizá-las – não de forma abstrata, mas no sentido prático do trabalho de cada equipe – e construir novas práticas, que aproximem o SUS da

atenção integral à saúde⁸.

Durante a mesma semana, são realizadas participações em rádios locais, explicando a importância do tema. Atividades no hospital de Messejana para pacientes internados e no exato “Dia da Asma” são desenvolvidas em grande ação de extensão, em praça pública, que conta com a ajuda de diversos profissionais da saúde, para que as ações de educação em saúde tenham impacto sobre maior número de pessoas. A dimensão dessas atividades é tão grande, que inúmeros pacientes, dos diversos municípios circunvizinhos, buscam atendimento, visto que o acesso ao pneumologista, bem como a realização de exames como a espirometria, é escasso no SUS.

Como parte do conjunto de ações, foi mostrado ao público um modelo de quarto em que eram apontados os “vilões dos asmáticos”, como ursos de pelúcia, cortinas, carpetes, dentre outros, que podem ser disparos para sensibilizar e agravar o quadro respiratório do paciente. Nesse espaço, de forma bastante ilustrativa, pais e cuidadores puderam conhecer os principais cuidados que os pacientes portadores de asma necessitam. Ainda nesse espaço, assim como em todos os eventos, tivemos a presença do Juca Cajuzinho, personagem já bastante conhecido, que facilita a interação também com o público infantil.

Juca Cajuzinho é um personagem criado no ano de 2008 como o intuito de melhorar a interação entre profissionais e a população, em especial a população infantil. Esse personagem representa o regionalismo cearense: o caju, fruto típico de região, em seu nome, bem como o típico chapéu de couro típico nordestino. A exemplo de outras figuras fictícias, como Zé Gotinha, a presença desses personagens faz com que o público infantil tenha maior adesão às atividades de saúde, visto que boa parte dos procedimentos médicos estão associados com alguma experiência de dor ou desconforto.

No ano de 2010, a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) organizou, em todas as capitais brasileiras, “O Ano do Pulmão”. Esse projeto contava com um instrumento educativo chamado “Pulmão Gigante”. Era um projeto itinerante em que a população entrava em um balão inflável

Este relato trata da experiência vivenciada pelos acadêmicos como integrantes do projeto de extensão “Liga Acadêmica do Pulmão”.

e lá havia várias estações mostrando as diversas doenças pulmonares, suas principais causas e a forma de preveni-las. Para os estudantes foi uma experiência única, dada a inovação dos métodos educativos utilizados, e a atuação dos alunos foi de forma ativa, pois participavam das apresentações, mantendo contato direto com a população.

Os estudantes acompanham os atendimentos ambulatoriais do serviço de Pneumologia do hospital universitário Dr. Walter Cantídio. Essa atividade caracteriza-se por atendimento a pacientes acometidos por tuberculose. Por se tratar de um hospital terciário, os pacientes em atendimento geralmente são aqueles que apresentam quadros difícil resolução, em especial os casos de resistência a medicamentos. Causa impacto nos estudantes o quanto devemos ainda avançar nas diversas estratégias de combate à tuberculose, desde o diagnóstico ao completo tratamento, devido à grande quantidade de pacientes que ainda necessitam de atendimento especializado.

Participação na disciplina de Pneumologia com a ministração de aulas de revisão em temas relevantes para o corpo discente

As aulas sempre acontecem nos módulos de fisiologia respiratória, que, na Faculdade de Medicina da UFC, ocorrem durante o segundo semestre de graduação. A importância se dá pela própria base necessária do conhecimento anatomofisiológico para o entendimento dos diversos processos em que o pulmão está envolvido.

Durante as reuniões semanais, é possível observar as diversas capacitações dos alunos integrantes do projeto. Essas observações ocorrem mediante o atendimento com discussão de casos entre outras metodologias que permitam treinamento supervisionado em prevenção, diagnóstico e tratamento das diversas doenças do aparelho respiratório.

Em parceria com o setor de mídia do hospital universitário Walter Cantídio, foram ampliadas e elaboradas novas cartilhas autoeducativas para serem distribuídas ao público em geral, com enfoque em temas relevantes como tabagismo e tuberculose, tendo como objetivos principais a informação e a prevenção.

Existe um projeto em andamento para que os estudantes possam atuar de forma ainda mais contínua, nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Fortaleza. As ações seriam em especial voltadas para pacientes portadores de asma e tuberculose. Nos aspectos relacionados aos pacientes com asma, o foco é otimizar o tratamento evitando o número excessivo de casos graves. Em relação à tuberculose, o foco é no diagnóstico precoce, buscando pacientes com sinais e sintomas característicos na comunidade.

Espera-se que ações dos cursos de extensão consigam

Desse modo, as Ligas Acadêmicas podem desempenhar um papel fundamental na formação médica.

oferecer aos pacientes atenção digna nos diversos aspectos que contemplam o processo saúde-doença, em que os acadêmicos, além de aprender com a atividade em questão, tenham uma visão mais holística dos pacientes. A universidade é um dos alicerces do desenvolvimento de sistemas públicos que orientam os serviços essenciais atuantes na melhoria das condições de vida da população, sua atuação social, baseada em seu tripé estrutural “ensino, pesquisa e extensão”, permite que os alunos, integrantes do Projeto Liga Acadêmica do Pulmão, adquiram diversos conhecimentos, bem como promovam diversas ações de educação em saúde com foco nos distúrbios pulmonares, porém, sem esquecer da atenção holística que deve ser dada ao indivíduo humano. A extensão universitária pode ser considerada como principal via de aplicação do conhecimento universitário na comunidade.

Desse modo, as Ligas Acadêmicas podem desempenhar um papel fundamental na formação médica. As Ligas devem permanecer atentas para não cair na armadilha de se configurar apenas como meras reproduções das distorções existentes na formação médica, mas, enxergar a sua responsabilidade por trazer soluções para esses problemas. Nelas, os estudantes devem ter oportunidade de fazer escolhas de modo ativo e livre, ter iniciativas inovadoras, trocar experiências e interagir com colegas interessados nos mesmos assuntos e escolhidos por afinidade. Espera-se que, nesse contexto, possam adquirir conhecimentos práticos sem pressão, com mais satisfação e de modo mais significativo; desenvolver potenciais intelectuais, afetivos e relacionais, assim como a capacidade crítica e reflexiva; exercer a criatividade, a espontaneidade e a liderança, sendo mais atores e menos expectadores do processo ensino-aprendizagem⁹.

Aprendizagem significativa e contribuições para a formação profissional

Na prática, as oportunidades oferecidas pela liga carregam considerável aplicabilidade. As relações interpessoais estabelecidas entre os integrantes e os orientadores desenvolvem grande senso de profissionalismo e responsabilidade. Dentro do grupo, o conceito de liderança guia as discussões. Por meio das atividades, é desenvolvido o senso de pioneirismo e independência intelectual na busca

de ideias ou soluções que possam abranger tanto os alunos quanto a faculdade ou a comunidade. São valores corriqueiros na prática médica diária, e na Liga, esses valores têm a oportunidade de ser aprimorados. Para nós, no entanto, a importância do projeto na formação médica está na possibilidade de vivenciar experiências fora da faculdade, em um ambiente realista e com diferentes pessoas e pacientes.

Para o aluno Lucas, hoje já graduado, a liga trouxe profundas transformações em especial na atenção aos pacientes, veja o relato:

O contato com a população aperfeiçoa nosso tato enquanto médicos, e acima de tudo, como futuros profissionais do sistema público de saúde. Ouvir uma maneira diferente de dizer um “chiado no peito” ou “falta de ar” expande nossos horizontes e também nos sensibiliza na construção de um profissional mais humanizado e atento às necessidades da população.

O aluno Pedro Alves, hoje intercambista do programa Ciência sem Fronteiras, relata que a LAP o ajudou em suas atividades como acadêmico da Universidade de Sydney, Austrália.

Conseguí engajar-me em um projeto de estudos de doenças pulmonares, na Universidade de Sydney, em boa parte graças aos conhecimentos e integração adquiridos nas atividades da LAP. A próxima etapa é tornar possível uma parceria internacional entre esses dois projetos, promovendo trocas mútuas de conhecimentos e experiências que serão de grande valia para os acadêmicos e a todos os atingidos, direta ou indiretamente, pelas ações da LAP.

Para a acadêmica Vivian Carvalho, participando do projeto há 2 anos, a LAP proporcionou vivências tanto no campo teórico e técnico quanto prático. As capacitações realizadas pelos participantes nos diversos temas em pneumologia proporcionam segurança para reconhecer e saber abordar essas intercorrências.

O contato com a população também se faz muito presente nas atividades de extensão, onde aplicamos o conhecimento adquirido e realizamos um trabalho bastante minucioso de instrução e prevenção. Com isso, sentimos cada vez mais segurança e ganhamos experiência, além da sensação de estarmos contribuindo desde já com o bem-estar da população. Além disso, temos a oportunidade de realização de treinamento em emergência cardiológica. Essa

As Ligas Acadêmicas contribuem, de fato, para a adequada formação integral de um médico. Tornando-o um profissional ético, reflexivo e crítico.

atividade tem importância imensurável visto que as doenças cardiovasculares estão entre as que mais vitimam e o atendimento inicial de qualidade pode fazer toda diferença. Ali, passamos a fazer parte da equipe médica diretamente e vivenciamos toda a rotina da emergência, devidamente orientados e instruídos por médicos. Essa experiência me trouxe uma realização profissional desde já, como acadêmica, além de maturidade para lidar com uma área tão delicada, como a Medicina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Ligas Acadêmicas contribuem, de fato, para a adequada formação integral de um médico. Tornando-o um profissional ético, reflexivo e crítico, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania; um profissional capaz de perceber e acolher o paciente em sua complexa integralidade biopsicocultural, capaz de trabalhar, respeitosa e construtivamente, em equipe multidisciplinar, e disposto a procurar de forma ativa e permanente o conhecimento. Por fim, um profissional que tenha sempre em vista a necessidade de cuidar de sua própria saúde física e mental para poder ser um “cuidador” mais competente e satisfeito com sua atuação profissional.

A LAP vem demonstrando sua importância, já que reitera o conceito de liga acadêmica desmistificando valores negativos outrora agregados. Tem sido capaz de complementar satisfatoriamente a formação dos acadêmicos, atrelando em suas atividades teóricas, bem como o exercício contínuo da prática, já que realiza em suas atividades ensino, pesquisa e extensão. Proporciona adequado conhecimento, boa experiência e capacitação aos membros, e desperta o interesse pela pneumologia, o que contribuirá no decorrer do futuro profissional de saúde. Há necessidade de realizar mais estudos, que contribuam com a literatura e com a graduação do curso de Medicina, sobre a contribuição das ligas acadêmicas na formação médica. Logo, a participação em uma liga acadêmica oferece experiências únicas que

serão transformadas em benefícios à população quando esse profissional estiver atuando na sua área.

REFERÊNCIAS

1. Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad Saúde Pública [serial on the internet]. 2004 [cited 2015 July 16];20(3):780-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/15.pdf>
2. Vieira GD, Quintana FT, Mendonça GM, Pinto ICCS, Bezerra ICA, Braga JOS, et al. Contribuição para o ensino de Ortopedia da primeira liga da especialidade em Rondônia. Medicina (Ribeirão Preto) [serial on the internet]. 2014 [cited 2015 July 16];47(2):201-7. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/84706/87415>
3. Monteiro LLF, Cunha MS, Oliveira WL, Bandeira NG, Menezes JV. Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. Rev Bras Cir Plást [serial on the internet]. 2008 [cited 2015 July 16];23(3):158-61. Available from: <http://www.rbc.org.br/imageBank/PDF/23-03-05.pdf>
4. Pêgo-Fernandes PM, Mariani AW. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. Diagn Tratamento [serial on the internet]. 2011 [cited 2015 July 16];16(2):50-1. Available from: Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2011/v16n2/a2048.pdf>
5. Serrano RMSM. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire [document on the internet]. 2011 [cited 2015 July 16]. Available from: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf
6. Rocha LAC. Projetos interdisciplinares de extensão universitária: ações transformadoras [dissertation]. Mogi das Cruzes (SP): Universidade Braz Cubas; 2007.
7. Dutra EM, Vasconcelos EE, Teófilo JKS, Teófilo LJS. Atenção integral aplicada à família: relato de experiência. Sanare (Sobral, Online) [serial on the internet]. 2012 [cited 2015 July 16];11(1):55-9. Available from: <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/267/240>
8. Souza LF, Ponte MAC, Linhares AKN, Cavalcante AN, Dias MSA, Soares C, et al. Política municipal de educação permanente em Sobral. Sanare (Sobral, Online) [serial on the internet]. 2008 [cited 2015 July 16];7(2):14-22. Available from: <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/27/22>
9. Torres AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MCP. Ligas acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. Interface Comun Saúde Educ [serial on the internet]. 2008 [cited 2015 July 16];12(27):713-2. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n27/a03v1227.pdf>

Recebido em 15/03/2015 Aprovado em 30/04/2015